

O IMPACTO DO ÁLCOOL NA VIDA ESCOLAR DOS ADOLESCENTES

Kalil de Azevedo Illuminati, Laryssa Carolini de Oliveira Martins.

Instituto Educacional Ribeiro Goulart-Escola Máximu's, Rua Isac Newton, 37, Jardim Oriental - 12236-240 - São José dos Campos-SP, Brasil, kalil.a.luminati@gmail.com, larycomartins07@gmail.com, alex_patry@outlook.com.

Resumo

O trabalho aborda o consumo de álcool na adolescência, destacando seus impactos negativos na saúde física, emocional e principalmente no desempenho escolar dos jovens. A pesquisa foi motivada pelo aumento do consumo precoce e pela banalização social do álcool, sendo conduzida por meio de estudos científicos e dados oficiais. Verificou-se que o álcool compromete o desenvolvimento cerebral, a memória, a atenção e favorece comportamentos de risco, como evasão escolar e violência. A escola é apresentada como espaço essencial para prevenção, por meio de metodologias participativas, como debates, jogos e rodas de conversa. A proposta central do trabalho foi a criação de um *eBook* educativo, acessível e interativo, que estimule a reflexão crítica dos adolescentes sobre o uso do álcool. A conclusão destaca a importância do trabalho conjunto entre escola, família e comunidade para a construção de uma cultura de cuidado, autoconsciência e responsabilidade juvenil.

Palavras-chave: Adolescência. Consumo de álcool. Desempenho escolar. Prevenção. Educação participativa.

Curso: Ensino Médio

Introdução

O consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes tem se tornado um hábito cada vez mais comum e preocupante, tanto no Brasil quanto em outros países. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) alerta que começar a beber muito cedo aumenta o risco de dependência no futuro e traz consequências sérias para a saúde física, mental e emocional dos jovens. Na escola, isso se traduz em dificuldades de comportamento, queda na aprendizagem e problemas de frequência, que acabam refletindo diretamente no desempenho acadêmico.

A adolescência é um momento de muitas mudanças – no corpo, nas emoções e nas relações sociais. Por isso, os jovens se tornam mais vulneráveis a influências externas e escolhas de risco. Como destacam Babor et al. (2010), o cérebro nessa fase ainda está em formação, especialmente nas áreas ligadas ao controle de impulsos e à tomada de decisões. O consumo de álcool nesse período pode atrapalhar essas funções, prejudicando a memória, a atenção e a concentração – justamente as habilidades essenciais para aprender e se desenvolver bem na escola.

Os impactos não param por aí. O álcool também altera o comportamento e pode gerar mais faltas, indisciplina, queda nas notas e até evasão escolar (Carlini et al., 2010). Além disso, o ambiente social e familiar tem forte influência: segundo a PeNSE (IBGE, 2019), muitos adolescentes começam a beber em festas ou até mesmo em casa, muitas vezes sem qualquer orientação sobre os riscos. Diante desse cenário, a escola tem um papel fundamental. Mais do que transmitir conhecimento, ela pode criar espaços de diálogo, utilizando atividades lúdicas, debates e campanhas que ajudem os jovens a refletir sobre suas escolhas. É nessa linha que este trabalho se propõe: analisar os impactos do álcool na vida escolar e sugerir uma intervenção pedagógica, por meio de um material educativo, que estimule o pensamento crítico, o cuidado e a prevenção.

Metodologia

Para realizar este trabalho, optamos por uma pesquisa qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. Em outras palavras, buscamos entender o tema de forma mais profunda, olhando para além dos números e tentando captar os sentidos e significados por trás do consumo de álcool na adolescência. Para isso, nos apoiamos em livros, artigos científicos e relatórios de instituições reconhecidas, como a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE (IBGE, 2019) e o VI Levantamento Nacional sobre Drogas entre Estudantes (Carlini

et al., 2015). A escolha das fontes seguiu o critério de atualidade e relevância, privilegiando materiais que realmente contribuem para compreender a relação entre álcool, saúde e educação.

Ao analisar os dados encontrados, nosso olhar esteve voltado para entender de que maneira o consumo precoce de álcool pode afetar a saúde física, emocional e, sobretudo, a vida escolar dos adolescentes. Procuramos estabelecer relações entre os diferentes estudos, comparando evidências e destacando não apenas os riscos, mas também fatores de proteção — como o papel da família, da escola e da comunidade. Essa leitura crítica nos ajudou a perceber que, embora o problema seja sério, existem caminhos possíveis para a prevenção e para o fortalecimento de escolhas mais conscientes entre os jovens.

Como parte prática desta pesquisa, desenvolvemos um eBook educativo pensado especialmente para adolescentes e profissionais da educação. Mais do que um compilado de informações, ele foi construído para dialogar com os jovens, trazendo uma linguagem acessível, reflexões e atividades participativas. Inspirados em autores como Gil (2008) e Freire (1996), acreditamos que a aprendizagem acontece de verdade quando o aluno se sente parte do processo. Por isso, o material foi elaborado para estimular o protagonismo juvenil e fortalecer o papel da escola como um espaço de cuidado, acolhimento e formação integral.

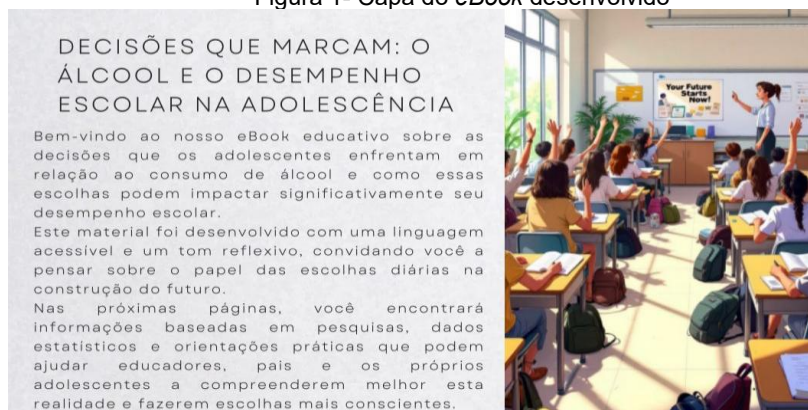
Resultados

Os estudos analisados mostraram com clareza que começar a beber cedo traz sérios prejuízos para a vida escolar dos adolescentes. Pesquisas da OMS (2018) e da PeNSE/IBGE (2019) revelam que muitos jovens experimentam o álcool antes mesmo dos 15 anos, e isso aumenta bastante o risco de dependência no futuro. Além disso, surgem dificuldades de memória, falta de concentração e queda no rendimento escolar — efeitos que comprometem não só a aprendizagem, mas também a saúde mental, deixando esses jovens mais vulneráveis à evasão escolar.

Os resultados também chamam atenção para os impactos no comportamento. De acordo com Carlini et al. (2015), adolescentes que fazem uso frequente de álcool tendem a faltar mais, se envolver em situações de indisciplina e perder a motivação nos estudos. Soma-se a isso o peso do ambiente social e familiar: quando o consumo acontece em festas ou até mesmo dentro de casa, ele passa a ser visto como algo normal, o que mascara os riscos e reforça padrões culturais que favorecem esse hábito. Esse cenário deixa claro que escola, família e comunidade precisam estar juntas para pensar e aplicar estratégias de prevenção.

Como resposta prática a essa realidade, este trabalho desenvolveu um eBook educativo voltado a adolescentes e educadores. Mais do que um material informativo, ele foi pensado para abrir diálogo, provocar reflexões e estimular a participação ativa dos jovens no processo de aprendizagem. Inspirado em Freire (1996), o eBook valoriza o protagonismo juvenil e busca transformar a escola em um espaço de cuidado, acolhimento e escolhas conscientes. Dessa forma, os resultados desta pesquisa não só confirmam os impactos negativos do álcool, mas também apontam caminhos concretos para fortalecer a conscientização e a construção de um ambiente escolar mais saudável.

Figura 1- Capa do eBook desenvolvido



Fonte: Elaborado pelos autores.

Discussão

A leitura da literatura mostrou de forma clara que começar a beber cedo traz consequências sérias para a vida escolar dos adolescentes. Pesquisas de Babor et al. (2010), OMS (2018) e IBGE (2019) confirmam que os prejuízos cognitivos — como dificuldades de memória, atenção e concentração — refletem diretamente no aprendizado e aumentam as chances de evasão. Ou seja, não se trata apenas de uma escolha individual, mas de um problema que também envolve saúde pública e responsabilidade social.

Outro ponto importante que surgiu foi o peso do ambiente familiar e social nesse processo. Como destaca Carlini et al. (2015), muitos adolescentes têm seu primeiro contato com o álcool em festas ou até dentro de casa, o que contribui para a ideia de que beber é algo normal. Essa banalização reforça a necessidade de que a escola assuma um papel ainda mais ativo, criando projetos de prevenção que envolvam não só os alunos, mas também suas famílias e a comunidade.

Para responder a essa realidade, este trabalho propôs a criação de um eBook educativo, pensado para aproximar teoria e prática. Mais do que informar, o material foi desenvolvido para dialogar com os jovens, trazer reflexões e estimular escolhas conscientes. Inspirado na perspectiva freireana de educação crítica e transformadora (FREIRE, 1996), o eBook aposta em atividades reflexivas e em uma linguagem acessível, fortalecendo a escola como espaço de cuidado, saúde e formação integral.

Conclusão

O estudo mostrou de forma clara que começar a beber cedo traz consequências sérias para a vida dos adolescentes. Mais do que um hábito aparentemente “inofensivo”, o consumo precoce de álcool compromete a memória, a atenção e a motivação, prejudicando diretamente o desempenho escolar. Pesquisas como as de Babor et al. (2010), OMS (2018) e IBGE (2019) confirmam que esses danos aumentam as chances de evasão, mostrando que essa não é apenas uma questão individual, mas um problema de saúde pública que precisa ser encarado com responsabilidade coletiva.

Outro ponto que se destacou foi a forte influência do meio social e familiar. Muitos jovens têm contato com o álcool ainda em casa ou em festas com amigos, o que contribui para a ideia de que beber faz parte do crescimento. Essa normalização torna o risco ainda maior e mostra o quanto é essencial que a escola, em parceria com as famílias e a comunidade, desenvolva estratégias de conscientização que vão além de alertas, mas que realmente toquem o jovem e façam sentido em seu cotidiano.

Como resposta a essa realidade, este trabalho trouxe a proposta de um eBook educativo voltado para adolescentes e educadores. Com uma linguagem acessível e atividades reflexivas, o material busca abrir espaço para o diálogo e valorizar o protagonismo juvenil, em sintonia com a educação crítica defendida por Freire (1996). Assim, mais do que confirmar os efeitos negativos do álcool, os resultados apontam caminhos possíveis: transformar a escola em um espaço de cuidado, prevenção e escolhas mais conscientes para o futuro.

Referências

BABOR, T. F. et al. *Álcool: questões-chave de políticas públicas*. Organização Pan-Americana da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *Relatório Brasileiro sobre Drogas*. Brasília: SENAD, 2019.

CARLINI, E. A. et al. *VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras*. CEBRID/UNIFESP, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Global status report on alcohol and health 2018*.
Geneva: World Health Organization, 2018.